

INFORME **PED** Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

FESE Fundação de Economia e Estatística
Siegfried Emanuel Heuser



FGTAS
Fundação Gaúcha
do Trabalho e Ação Social



ANO 15

Nº 7

JULHO/06

TIRAGEM: 900 exemplares

Nível ocupacional apresenta redução na RMPA

Os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) para o mês de julho mostram relativa estabilidade do desemprego, tendo a taxa de desemprego total situado-se em 14,9% da População Economicamente Ativa (PEA), frente aos 15,0% de junho. Com uma pequena redução de 3 mil pessoas, o contingente de desempregados foi estimado em 273 mil indivíduos na Região.

A relativa estabilidade da taxa de desemprego total ocorreu devido ao comportamento desfavorável da ocupação, que evidenciou redução de 7 mil pessoas em seu contingente, combinado com a saída de 10 mil indivíduos da PEA.

O nível de ocupação registrou variação negativa de 0,5% em julho, reduzindo-se o estoque total de ocupados para 1.559 mil trabalhadores. Tal resultado deveu-se à queda do nível ocupacional nos serviços domésticos (-3,7%), na construção civil (-1,3%) e em serviços (-0,5%); a indústria de transformação e o comércio apresentaram pequenas variações positivas em seus estoques de ocupados, de 0,4% e 0,3% respectivamente.

De acordo com a forma de inserção no mercado de trabalho, a redução da ocupação total foi ocasionada, principalmente, pela contração do emprego doméstico (-3,7%) e do emprego assalariado sem carteira de trabalho assinada no setor privado (-2,5%); destaque-se que esta última modalidade de inserção interrompeu o movimento favorável observado em seu contingente de empregados, que vinha ocorrendo desde o mês de abril do corrente ano. Em direção contrária, caberia ainda assinalar que houve crescimento de 1,0% no emprego assalariado do setor público.

O rendimento médio real dos ocupados referente ao mês de junho permaneceu relativamente estável (-0,2%), situando-se em R\$ 918. No que diz respeito aos assalariados, houve variação positiva de 0,6% do rendimento médio real, o qual atingiu R\$ 942.

Apresentação

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) tem por objetivo conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho regional através de levantamento sistemático, com periodicidade mensal, de dados sobre emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativa (PEA).

As informações, provenientes de uma amostra de cerca de 7.500 domicílios, são divulgadas mensalmente e resultam de médias móveis trimestrais dos dados coletados, compondo uma série mensal, com início no mês de junho de 1992.

Implantada pela Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), órgão vinculado à Secretaria da Coordenação e Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul, a PED-RMPA é executada mediante convênio com a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social-Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/SINE-RS), com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE-SP) e com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE). A Pesquisa conta, ainda, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Com a interveniência do Sistema Nacional de Emprego (SINE-RS), o Ministério do Trabalho e Emprego colabora no financiamento das pesquisas, conforme Resolução nº 55, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat), de 04 de janeiro de 1994. A partir do ano 2000, o Convênio conta, também, com o apoio da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

A PED-RMPA utiliza metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE-SP, já aplicada em pesquisas idênticas nas áreas metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Belém (desde 1988), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1995), Salvador (desde 1997) e Recife (desde 1997). Em termos conceituais e metodológicos, a PED diferencia-se de outras pesquisas dessa natureza por ampliar o conceito de desemprego e por torná-lo mais adequado à realidade de países como o Brasil, onde a inserção da população ativa no mercado de trabalho é marcada por uma grande heterogeneidade. Assim sendo, a PED possibilita captar formas de desemprego que são comuns e importantes no mercado de trabalho brasileiro, tais como o desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, permitindo, com isso, fazer avaliações mais fidedignas da situação de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

A PED-RMPA é um importante instrumento para que se possa conhecer o perfil da População Economicamente Ativa da região, bem como a dinâmica e as características do mundo do trabalho, sendo, portanto, de grande utilidade para toda a sociedade gaúcha. No âmbito do poder público, a Pesquisa subsidiará decisões governamentais, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também às concernentes ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral. Para empresários e trabalhadores, tanto quanto para a investigação acadêmica, esta pesquisa se reveste de especial interesse, pois permite o acompanhamento dos níveis de ocupação, desemprego e rendimentos, além de outros estudos específicos, proporcionando elementos fundamentais para o equacionamento de problemas socioeconômicos que afetam a sociedade como um todo.

Análise dos Dados

Desemprego

1 - Em julho, a taxa de desemprego total na Região Metropolitana de Porto Alegre apresentou relativa estabilidade em relação ao mês anterior, passando de 15,0% para os atuais 14,9%. Com uma pequena redução de 3 mil pessoas, estima-se em 273 mil o número de desempregados na Região (Tabela 1).

2 - A relativa estabilidade da taxa de desemprego total ocorreu porque a redução de 7 mil postos de trabalho se combinou com a saída de 10 mil pessoas da PEA.

3 - De acordo com suas componentes, a relativa estabilidade da taxa de desemprego total ocorreu em função do comportamento da taxa de desemprego oculto, que passou de 4,3% para 4,2%, e da taxa de desemprego aberto, que permaneceu em 10,7%. Estima-se que, em julho, 196 mil pessoas estavam na condição de desemprego aberto e 77 mil na de desemprego oculto (Tabela A).

Tabela A

Estimativa da População Economicamente Ativa, da população desempregada e taxas de desemprego na RMPA — jul./05, jun./06 e jul./06

(1 000 pessoas)

INDICADORES	JUL/05	JUN/06	JUL/06
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	1 839	1 842	1 832
Desempregados	267	276	273
Aberto	190	197	196
Oculto	77	79	77
Taxa de desemprego (%)	14,5	15,0	14,9
Aberto	10,3	10,7	10,7
Oculto	4,2	4,3	4,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE.

4 - No que se refere aos atributos pessoais, os destaques foram: a redução das taxas de desemprego dos indivíduos com idade de 40 anos e mais (de 8,9% para 8,6% da respectiva PEA) e das mulheres (de 17,7% para 17,1%) e o aumento das taxas de desemprego dos homens (de 12,8% para 13,1%) e dos indivíduos que se encontravam na posição de chefes no domicílio (de 8,9% para 9,1%) — Tabela 3.

5 - O tempo médio despendido pelo conjunto dos desempregados na procura de trabalho permaneceu, em julho, idêntico ao do mês anterior, ou seja, em 38 semanas. Na comparação com julho de 2005, ocorreu redução de três semanas.

6 - No confronto com julho de 2005, houve aumento da taxa de desemprego total, passando de 14,5% da PEA para os atuais 14,9%. Esse acréscimo no período foi devido, exclusivamente, ao aumento da taxa de desemprego aberto, que passou de 10,3% para 10,7%, pois a taxa de desemprego oculto registrou os mesmos 4,2% do ano anterior.

7 - Ainda na comparação anual, os comportamentos das taxas de desemprego que mais se destacaram, dentre os diversos segmentos populacionais, foram os acréscimos das taxas dos indivíduos que se encontravam na posição de chefes no domicílio (de 8,2% para 9,1%), dos homens (de 12,0% para 13,1%) e das pessoas com idade entre 18 e 24 anos (de 24,2% para 26,1%). Dentre as taxas que sofreram retração, ressalta-se a dos indivíduos com idade entre 10 e 17 anos (de 45,2% para 42,5%) — Tabela 3.

8 - Em junho, observou-se retração da taxa de desemprego em todas as regiões metropolitanas onde a PED é realizada, conforme se observa nos dados da Tabela B.

Tabela B

Taxas de desemprego em regiões metropolitanas selecionadas — jan.-jun./06

(%)

REGIÕES METROPOLITANAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN
Distrito Federal	18,6	19,5	20,6	20,7	19,5	18,7
Belo Horizonte	15,5	15,5	16,2	15,6	15,1	14,2
Salvador	23,7	23,8	24,7	24,4	24,4	23,7
Recife	21,2	20,8	21,4	21,9	22,2	21,7
São Paulo	15,7	16,3	16,9	16,9	17,0	16,8
Porto Alegre	13,2	13,6	14,9	15,5	15,4	15,0

FONTE: SEP. Convênio SEADE-SP e DIEESE; FEE, FGTAS/SINE-RS; STDH/GDF; CEI/FJP/SETAS/SINE-MG; SEI/SETRAS/UFBA; Seplandes-PE.

Ocupação

9 - Em julho, o nível ocupacional na RMPA apresentou variação negativa de 0,5%. Com a redução de 7 mil postos de trabalho, o contingente de ocupados foi estimado em 1.559 mil pessoas na Região (Tabela 1).

10 - A redução da ocupação total em julho resultou dos seguintes comportamentos nos principais setores de atividade econômica:

indústria - elevou em 1 mil o contingente de ocupados;

comércio - aumentou em 1 mil o estoque de ocupados;

serviços - registrou redução de 4 mil postos de trabalho, sendo um dos responsáveis pelo desempenho desfavorável da ocupação nesse mês;

outros - apresentou queda de 5 mil ocupações, devido à redução de 4 mil postos de trabalho nos serviços domésticos e de 1 mil na construção civil — Tabela C.

Tabela C

Estimativa da população ocupada, por setor de atividade, na RMPA — jul./05, jun./06 e jul./06

(1 000 pessoas)

SETORES	ESTIMATIVAS			VARIAÇÕES ABSOLUTAS	
	Jul./05	Jun./06	Jul./06	Jul./06 Jun./06	Jul./06 Jul./05
TOTAL	1 572	1 566	1 559	-7	-13
Indústria	300	309	310	1	10
Comércio	272	269	270	1	-2
Serviços	811	802	798	-4	-13
Outros (1)	189	186	181	-5	-8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui construção civil, serviços domésticos e outros.

11 - De acordo com as formas de inserção ocupacional, observaram-se variação negativa do emprego no setor privado (-0,8%) e elevação no setor público (1,0%). No âmbito do setor privado, assinale-se a redução do emprego assalariado sem carteira de trabalho assinada (-2,5%), o qual vinha se elevando desde abril. Entre as demais modalidades de inserção, o principal destaque foi a queda no emprego doméstico (-3,7%) — Tabela 5.

12 - A jornada média semanal de trabalho permaneceu estável, de junho para julho, tanto para os ocupados quanto para os assalariados, registrando 43 horas para os primeiros e 42 horas para os últimos. Na comparação com julho de 2005, houve redução de uma hora tanto para os ocupados quanto para os assalariados.

13 - Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação registrou variação negativa de 0,8%, com a diminuição de 13 mil trabalhadores em seu contingente. Em termos setoriais, apresentaram desempenhos negativos em seus estoques de ocupados os serviços (-1,6%), a construção civil (-3,9%) e o comércio (-0,8%). A indústria de transformação foi o único setor a registrar comportamento positivo, com o crescimento de 3,4% em seu contingente de ocupados, enquanto os serviços domésticos mostraram estabilidade em seu nível ocupacional.

14 - Ainda na comparação com julho de 2005, a redução do nível ocupacional decorreu principalmente da queda do contingente de trabalhadores autônomos (-6,0%) e do emprego assalariado no setor público (-7,1%). Nessa mesma base comparativa, deve-se, ressaltar, ainda, o acentuado crescimento do emprego assalariado no setor privado sem carteira de trabalho assinada (13,3%).

Rendimentos

15 - Em junho, o rendimento médio real dos ocupados apresentou relativa estabilidade (-0,2%), enquanto o dos assalariados apresentou variação positiva de 0,6%. Em valores monetários, tais rendimentos foram estimados em R\$ 918 para os ocupados e em R\$ 942 para os assalariados (Tabela 6).

16 - Na análise por quartis de rendimentos, destaca-se que o Grupo 1 — segmento formado pelos 25% dos indivíduos com menores remunerações — registrou o maior ganho de rendimento médio real tanto para os ocupados (2,4%) quanto para os assalariados (1,1%). Por outro lado, observou-se, entre os ocupados, que o único desempenho negativo ficou por conta do Grupo 4, segmento formado pelos 25% com maiores remunerações (-1,0%) — Tabela 8.

Tabela D

Valor do rendimento médio real no trabalho principal dos ocupados, por posição na ocupação,
e dos assalariados, por setor de atividade e registro em carteira de trabalho,
na RMPA — jun./05, maio/06 e jun./06

DISCRIMINAÇÃO	JUN/05	MAIO/06	JUN/06	(R\$)
OCUPADOS	911	920	918	
Assalariados	918	937	942	
Setor privado	784	821	830	
Indústria	834	881	901	
Comércio	685	674	690	
Serviços	798	843	845	
Com carteira	834	871	881	
Sem carteira	508	578	577	
Setor público	1 505	1 546	1 516	
Autônomos	759	754	737	

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Foi utilizado como inflator o IPC-IEPE; valores em reais de jun./06.

17 - No setor privado, o salário médio real do mês de junho apresentou aumento de 1,1%, destacando-se o crescimento do salário médio pago no comércio (2,4%) e na indústria (2,3%). No que diz respeito aos valores pagos aos assalariados do setor público, houve queda de 1,9% (Tabela 10).

18 - Com relação aos rendimentos dos assalariados segundo a regulamentação do contrato de trabalho, observaram-se elevação de 1,1% no rendimento dos assalariados com carteira de trabalho assinada e uma relativa estabilidade (-0,2%) para os que não possuem esse registro legal.

19 - A massa de rendimentos reais dos ocupados apresentou pequena variação positiva de 0,3%, refletindo as pequenas variações observadas no emprego e no rendimento médio real. Quanto aos assalariados, a massa de rendimentos reais também registrou variação positiva de 0,3%, como decorrência do crescimento no rendimento médio real e do decréscimo no emprego (Tabela 11).

20 - Na comparação com junho de 2005, o rendimento médio real do total de ocupados apresentou variação positiva de 0,7%, e o dos assalariados, um crescimento de 2,6%. O comportamento do salário médio real foi resultado, principalmente, do aumento no setor privado (5,9%), destacando-se a elevação do salário na indústria (8,0%) e em serviços (5,9%). Ressalta-se, ainda, o maior crescimento da renda para os assalariados sem carteira de trabalho assinada (13,5%) do que para os com carteira (5,7%) — Tabela 10.

21 - Ainda no confronto com junho de 2005, a massa de rendimentos reais apresentou elevações de 1,8% para os ocupados e de 5,6% para os assalariados. O aumento da massa de rendimentos tanto para os ocupados quanto para os assalariados pode ser explicado pelo crescimento conjunto do emprego e do rendimento médio real (Tabela 11).

Notas metodológicas

1 - A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Porto Alegre. São pesquisados em torno de 2.500 domicílios por mês, sem repetição das unidades selecionadas, de modo a garantir a aplicação efetiva de questionários em, no mínimo, 6.000 domicílios por trimestre. A pesquisa coleta informações sobre os moradores do domicílio, sendo realizadas entrevistas individuais com as pessoas de 10 ou mais anos de idade.

As informações divulgadas mensalmente se referem a médias móveis trimestrais dos dados levantados, as quais são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de junho correspondem à média do trimestre abril, maio e junho; os resultados de julho, à do trimestre maio, junho e julho; e, assim, sucessivamente.

2 - Expansão da amostra

As estimativas populacionais divulgadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre são obtidas a partir de critérios que combinam as estimativas da população total da Região Metropolitana, elaboradas pela FEE, e os resultados da própria Pesquisa.

Desse modo, a expansão da amostra, com vistas à obtenção das estimativas dos números absolutos da População Economicamente Ativa, dos ocupados, dos desempregados e dos inativos, em cada mês, tem como ponto de referência a estimativa da População em Idade Ativa (PIA) — com 10 anos e mais —, a qual é obtida através do produto da população residente na Região Metropolitana de Porto Alegre, estimada, pela participação média da PIA na população total da amostra da PED no semestre.

A respeito dos procedimentos adotados para a obtenção das estimativas populacionais da PED, cabe, ainda, destacar dois aspectos:

- a população da Região Metropolitana de Porto Alegre foi projetada considerando-a como parte da população residente total do Estado do Rio Grande do Sul, estimada. Essa participação foi obtida através de um modelo logístico, baseado em informações censitárias e intercensitárias da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE. Os detalhamentos técnicos desse processo encontram-se no estudo **Projeção Mensal da População da Região Metropolitana de Porto Alegre — nota metodológica**, de Maria de Lourdes Jardim, do Núcleo de Sistematização de Indicadores da FEE;

- os critérios utilizados na expansão da amostra da PED atendem a uma necessidade imediata da Pesquisa e incorporam informações demográficas disponíveis. Quando da divulgação definitiva dos **Censos Demográficos**, ou sempre que houver novas projeções, a PED-RMPA recalculará as séries de números absolutos referentes às variáveis da Pesquisa.

3 - Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa - população com 10 anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que:

- possuem trabalho remunerado exercido com regularidade;
- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, mas sem procura de trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias;

- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir.

- **Desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao dia da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- **Desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que se encontram em alguma das seguintes situações: realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício.
- **Desemprego oculto pelo desalento e outros** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulos do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - parcela da PIA que não está ocupada nem desempregada.

4 - Principais indicadores

Taxa global de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Taxa de desemprego total é igual à relação desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Taxa de ocupação é igual à relação ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

5 - Notas técnicas

● Com o propósito de acompanhar o crescimento demográfico da Região Metropolitana de Porto Alegre e as alterações ocorridas na distribuição da população regional entre os municípios investigados, a amostra tomada mensalmente pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre foi acrescida em, aproximadamente, 100 unidades domiciliares a partir de maio de 2001. Com essa expansão, a amostra total passou a alcançar, em média, 2.600 domicílios, distribuídos em 167 setores censitários, o que representa uma fração amostral de um para cada 103 domicílios da RMPA no trimestre. Cumpre ressaltar que as demais características da planificação amostral da Pesquisa permaneceram inalteradas. Desde sua implantação, a PED-RMPA adota diretriz semelhante às das demais pesquisas constituintes do Sistema Estatístico PED (SEP) para seleção das unidades domiciliares a serem entrevistadas mensalmente.

● As estimativas constantes no conjunto de tabelas anexas e analisadas a partir de janeiro de 2002 apresentam diferenças em relação às divulgadas anteriormente. Tais alterações se devem à atualização da população projetada para a Região Metropolitana de Porto Alegre, elaborada pelo Núcleo de Indicadores Sociais da FEE e que teve como base a publicação dos dados do **Censo Populacional de 2000** pelo IBGE.

● Também a partir de janeiro de 2002, a base para o cálculo dos índices passa a ser a média do ano 2000. Anteriormente, os índices eram calculados sobre a média do ano de 1993.



SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

SECRETÁRIO: João Carlos Brum Torres

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser (FEE)

CONSELHO DE PLANEJAMENTO: Presidente: Antonio Carlos C. Fraquelli. Membros: André Luis Campos, Ernesto Dornelles Saraiva, Leonardo Ely Schreiner, Nelson Machado Fagundes, Pedro Silveira Bandeira e Thômaz Nunnenkamp.

CONSELHO CURADOR: Carla Giane Soares da Cunha, Flávio Pompermayer e Lauro Nestor Renck.

PRESIDENTE: Antonio Carlos C. Fraquelli

DIRETOR TÉCNICO: Álvaro Antônio Louzada Garcia

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Antonio Cesar Gargioni Nery

SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

SECRETÁRIO: Antonio Kleber de Paula

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

DIRETOR-PRESIDENTE: Anápio de Souza Ferreira

DIRETOR TÉCNICO: Evandro Behr

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Francisco Dimorvan Dutra Vieira

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)

PRESIDENTE: Carlos Andreu Ortiz

DIRETOR TÉCNICO: Clemente Ganz Lúcio

COORDENADORA TÉCNICA DO SISTEMA PED: Lúcia dos Santos Garcia

SUPERVISOR REGIONAL: Ricardo Franzoi

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)

DIRETOR-EXECUTIVO: Felícia R. Madeira

Apoio Financeiro: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

MINISTRO: Luiz Marinho

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Roberto da Silva Wiltgen (FEE), Eduardo Miguel Schneider (DIEESE), Irene M. Sassi Galeazzi (FGTAS/SINE-RS). **Secretária:** Londi Milke (FEE).

Estatístico Responsável: Jeferson Daniel de Matos (FEE).

Pesquisa de Campo: Dulce Helena Vergara (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Emerson Guedes Magalhães, Silvio J. Ferreira e Vera Lúcia Menezes (FEE). **Estagiários:** Átila Escobar, Bruna da Rosa Pilar, Daiane dos Santos Batista, Denise Pereira Rodrigues e Priscila Dozza (FEE). **Equipe de Aplicação:** **Técnicos:** Estela Belíssimo Campos de Abreu e Maria Luiza Garcia Knauth (FEE), Ana Lúcia Slongo Sanábria, Cleusa Couto da Silva, Eliane Castro, Lourival Amaro da Silveira Deiro e Margarete Cornélio (FGTAS/SINE-RS). **Equipe de Crítica:** Taís Sirangelo Machado (Coordenadora — FGTAS/SINE-RS). **Técnicos:** Carmem Ligia Paz Suñe (FEE), Janet Stein, Rejane Machado Prates, Rosenda de Andrade Espina e Silvia Flores da C. Moraes (FGTAS/SINE-RS). **Análise Socioeconômica e Estatística:** Raul Luís Assumpção Bastos (Coordenador — FEE). **Técnicos:** Alejandro Kuajara Arandia, André Luiz Leite Chaves, Elizabeth Kurtz Marques, Miriam De Toni, Norma Hermínia Kreling e Romeu Luiz Knob (FEE) e Ana Paula Sperotto (DIEESE). **Estagiários:** Gabriela Holz Boffo e Rafael Bassegio Caumo (FEE). **Controle de Qualidade:** Elisabet Maria Salete Rosa Brack (Coordenadora — FEE). **Técnico:** Gilberto Batista Machado (FEE).

Auxiliares: Albanir Renato do A. Collares, Carmem Maria Franzoni, Clotilde Rejane Meneghetti, Cloves Jesus Lopes Evangelista, Dante Dalla Barba Filho, Itamar Fraga de Britto, Valmir dos Santos Goulart (FEE) e Maurício J. Melo (DIEESE). **Estagiários:** Ananda Simões Fernandes, Charles Sidarta Machado Domingos, Cláudia Pereira Antunes, Diego Machado da Silva, Diego Schwalb Zanoto, Fabiane Bordignon, Fabrício Santos da Costa, Gustavo da Silva Kern, Rodrigo Zuchelli, Sheila Ferreira Sefrin e Tiago Maciel (FEE), André Luis Borges Martins e Thiago Ingrassia Pereira (SCP).

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados;

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS)

EDITORAÇÃO

Supervisão: Valesca Casa Nova Nonnig.

Revisão

Coordenação: Roselane Vial.

Revisores: Breno Camargo Serafini, Rosa Maria Gomes da Fonseca, Sidonia Therezinha Hahn Calvete e Susana Kerschner.

Editoria

Coordenação: Ezequiel Dias de Oliveira.

Composição, diagramação e arte final: Cirei Pereira da Silveira, Denize Maria Maciel, Ieda Koch Leal e Rejane Maria Lopes dos Santos.

Conferência: Elisabeth Alende Lopes e Rejane Schimitt Hübner.

Impressão: Cassiano Osvaldo Machado Vargas e Luiz Carlos da Silva.

Toda correspondência para esta publicação deverá ser endereçada à:
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser
Duque de Caxias, 1691 — Fone: (51) 3216-9043 — Fax: (51) 3225-0006
Telex: 51 (5042) — 90010-283 — Porto Alegre - RS
E-mail: ped@fee.tche.br
www.fee.rs.gov.br